

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E ENFERMAGEM¹

PLAYFUL PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO ACADEMIC TRAINING IN PEDAGOGY AND NURSING COURSES

Taís Queler de Moraes Conrado² e Janilse Fernandes Nunes³

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com dois cursos de formação superior do Centro Universitário Franciscano, Pedagogia e Enfermagem. São apresentadas as reflexões de uma Pedagoga na sua conclusão de curso, no ano de 2013, acerca de uma pesquisa na qual se buscou apontar as referências sobre a ludicidade a partir de uma análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Pedagogia e Enfermagem, tendo a ludicidade como princípio fundamental na formação docente e na humanização para a área da saúde. Neste sentido, a delimitação do tema desta pesquisa centrou-se na análise de práticas lúdicas presentes nos processos formativos dos cursos de graduação em Enfermagem e Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior, com o objetivo de reconhecer como as práticas lúdicas estão inseridas em ambos os cursos e com o problema: Como as práticas pedagógicas lúdicas são organizadas no currículo dos cursos de Pedagogia e Enfermagem? Concluímos que a ludicidade é um elemento importante na formação social do humano e que mesmo com focos de estudo diferentes, a Pedagogia e a Enfermagem têm desempenhado um trabalho de qualidade, pois os dois cursos apresentam significativas ações em relação ao educar e o cuidar do ser humano.

Palavras-chave: formação de professores, ludicidade, lúdico.

ABSTRACT

This study was developed in two higher education courses offered by the Franciscan University, namely, Pedagogy and Nursing. It aims to present the reflections of a future pedagogue, who was finishing her studies in Pedagogy in the year of 2013, upon a research paper that points out the references on playfulness through a document analysis of the National Curriculum Guidelines and the pedagogical projects of the Pedagogy and Nursing. It is important to mention that playfulness was understood along the research as a fundamental principle in teacher training and humanization for health. With this in mind, this study focused on the analysis of playful practices that are present in the formative processes of the undergraduate courses previously mentioned, i.e. Nursing and Pedagogy. The purpose was to recognize how these playful practices are embedded in both courses in order to answer the following question: How are playful pedagogical practices normally organized in the curriculum of Pedagogy and Nursing courses? We concluded that playfulness is an important factor for the social development of human beings and, despite having different foci of study, both Pedagogy and Nursing courses have done a great job by promoting significant actions in relation to educating and caring human beings.

Keywords: teacher education, playfulness, playful.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: taisunifra@gmail.com

³ Orientadora. Centro Universitário Franciscano. E-mail: janilse@unifra.br

INTRODUÇÃO

Este estudo reflete os processos formativos iniciais dos profissionais da educação, tendo por foco a ludicidade como estratégia metodológica nas aulas universitárias. Parte-se do entendimento de que a ludicidade é um aspecto inerente ao ser humano, portanto pertinente aos seus processos formativos de desenvolvimento.

Ao ingressar no curso de graduação em Pedagogia, as impressões e percepções caminhavam centradas na formação de professores com caráter lúdico, fato que se compreende no desenvolvimento das atividades acadêmicas e mais explícito nas práticas de estágio curricular.

Ao compreender a ludicidade como um meio pedagógico, entendemos a importância de desenvolver nossa futura atuação na sala de aula por meio desta possibilidade metodológica com crianças de educação infantil e/ou dos anos iniciais do ensino fundamental.

No decorrer da formação inicial, evidenciamos que a ludicidade é mais desenvolvida no curso de Pedagogia e pode ir além deste curso na busca de compreender e utilizar as metodologias lúdicas nos processos formativos de outros cursos, para que assim os alunos, em formação, possam ter a experiência lúdica, na sua própria aprendizagem.

Ao iniciar a participação no projeto multidisciplinar de extensão em um hospital, localizado no município de Santa Maria, interior do estado do Rio Grande do Sul, intitulado “Ludicidade em Ambiente Hospitalar: uma estratégia multidisciplinar no cuidado da criança”, foi possível perceber o envolvimento de outros cursos de graduação em trabalhar de maneira compartilhada para proporcionar às crianças hospitalizadas momentos lúdicos de interação e de convivência na promoção do desenvolvimento social, cognitivo e psicológico durante o período de internação.

Nesta etapa da formação inicial, essas percepções de práticas lúdicas, na Instituição de Educação Superior, inseridas ou não nas suas estruturas curriculares deram vazão às inquietações e discussões sobre a temática da ludicidade como estratégia da formação de profissionais nas áreas da educação e da saúde.

O curso de Pedagogia proporciona discussões sobre as questões que envolvem jogos, brinquedos e brincadeiras, porque, durante a trajetória da formação inicial, aprendemos a relevância de agregar esses recursos, como jogos e brinquedos educativos, dentre outras caracterizações, ou seja, não apenas recursos, mas sim como meios pedagógicos para auxiliarem as práticas pedagógicas, que visam ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

No decorrer da formação inicial, fomos observando alguns professores com perfil profissional diferenciado, por trabalharem com a ludicidade como um meio metodológico, envolvente e atrativo e, a partir das experiências vivenciadas na formação inicial na sala de aula e no contexto do projeto multidisciplinar de extensão, podemos perceber a importância de realizar uma pesquisa que pudesse aproximar duas realidades: a educação com o viés do diferencial que os cursos têm,

nesse caso a Pedagogia e a saúde que tem outro objetivo na formação de seus profissionais, nesse caso, o curso de Enfermagem.

Assim, a pergunta que determinou o problema de pesquisa buscou refletir sobre: Como as práticas pedagógicas lúdicas são organizadas no currículo dos cursos de Pedagogia e de Enfermagem? O objetivo geral priorizou reconhecer e identificar como as práticas lúdicas estão inseridas nos cursos de Pedagogia e Enfermagem.

Como na área das Ciências Humanas, mais especificamente na Educação, a presença da formação de um professor criativo parte da premissa do estudo do lúdico como um dos determinantes para a formação deste profissional que a atualidade necessita.

A referência acerca da ludicidade nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (BRASIL/CNE/CPN°05/ 2006), em seu artigo 6º, salienta um critério importante para o processo de aprendizado dos futuros docentes da Educação Básica, principalmente, em nível de Educação Infantil: o princípio presente da formação docente com a perspectiva da ludicidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Nessa pesquisa, foram aprofundados estudos referentes às práticas lúdicas na Educação Superior e suas contribuições na formação acadêmica dos cursos de Enfermagem e Pedagogia do Centro Universitário Franciscano, no Município de Santa Maria - RS. A pesquisa foi desenvolvida com base nas análises de documentos dos respectivos cursos pesquisados. Esse trabalho é oriundo de estudos feitos para um trabalho final de graduação desta Instituição de Ensino Superior, no ano de 2013.

A análise documental utilizada no estudo, conforme Gil (1994), diz que cujos procedimentos de investigação tiveram como objetivo um aprimoramento de ideias. Neste sentido, a análise documental pode constituir numa técnica de abordagem de dados qualitativos, em que são analisados documentos desde leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas. No caso dessa pesquisa, foram analisados Projetos Pedagógicos dos cursos em estudo bem como suas Diretrizes Curriculares Nacionais oriundos do Centro Universitário Franciscano.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas e depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimento que o pesquisador dispõe sobre o assunto e o grau de precisão que se pretende para a pesquisa (GIL, 1994). Dessa forma, foi possível estabelecer que a pesquisa é uma construção da realidade, fazendo uma ligação do pensamento e da ação, do domínio da realidade e da prática de conhecer o contexto que está sendo pesquisado.

Também, caracterizou-se essa pesquisa por uma análise documental, pois ao utilizar documentos, conforme definem Gaio, Carvalho e Simões (2008, p. 148), “precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica

esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize”. Neste sentido, a adesão por uma análise documental como suporte do trabalho final de graduação em Pedagogia desenvolvido no Centro Universitário Franciscano.

PRÁTICAS LÚDICAS NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM E PEDAGOGIA

A LUDICIDADE COMO POSSIBILIDADE DE ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A ludicidade abrange bem mais que a função de ser uma estratégia metodológica, mas o caminho para este estudo, o brincar é inerente ao ser humano, a criança se desenvolve ao brincar. Neste sentido, o lúdico pode ser pensado como uma estratégia que está a serviço do desenvolvimento humano, como estímulo na construção do conhecimento, pois desde pequenos os homens exploram e compreendem o mundo pelo viés da brincadeira, do jogo, do brinquedo e contribui para diferentes habilidades operatórias, em outras palavras, sabemos que se aprende também brincando.

Assim, foi necessário transcorrer pelos caminhos formativos, no que diz respeito às aulas universitárias e, para Veiga (2008, p. 275), ao falar da organização e planejamento metodológico didático da aula, afirma que o *quê*, como, onde, para *quê*, quem, para quem, quando e com que são questionamentos pertinentes à construção da “ação formativa, direcionada pelos objetivos definidos e por intermédio dos conteúdos das diferentes formas de trabalho e dos meios didáticos”.

A complexidade dos desafios da docência na Educação Superior passa pelo diálogo professor-aluno e, neste sentido, a formação pode trabalhar com diferenciadas proposições técnicas e práticas pedagógicas, que envolvem um maior diálogo entre as áreas do conhecimento no que diz respeito às aulas universitárias. Neste sentido, a ludicidade pode ser incorporada na prática docente, porque contribui com benefícios para os processos de ensino e aprendizagem dos profissionais em formação, ou seja, os futuros profissionais podem usar estratégias lúdicas para ensinarem os conteúdos. Acreditamos, desta maneira, que é fundamental o papel que assumem os processos educativos permeados por uma metodologia lúdica, pois compreende e estimula a criatividade dos educandos, em qualquer nível ou modalidade de ensino.

De acordo com Friedmann (1996b, p. 20), “acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada”. A autora, em sua reflexão, observa que não podemos ter apenas uma teoria sobre o jogo, como fica explicitado acima há distintas formas do mesmo e afirma ainda que é muito pouco provável se esgotar este assunto nas pesquisas acadêmicas, uma vez que cada educador deve desenvolver a sua maneira de lidar com as

situações que se apresentam. Ressaltamos que ao ensinar por meio do lúdico, os processos de ensino e de aprendizagem se constituem com sentido e, além dos conteúdos específicos, são desenvolvidos procedimentos pertinentes aos cuidados que os homens necessitam.

A busca presente neste estudo despertou para uma visão humanista em que é necessário [re]pensar a educação, no que diz respeito ao conteúdo e a forma como é trabalhada, para que saibamos as diferenças entre educar e o meramente instruir.

Para isso, é fundamental buscar pesquisas que se propõem a desvendar a importância em exercitar a capacidade de pensar, imaginar e criar diferenciados olhares na formação profissional em áreas que trabalham especificamente com pessoas. Neste sentido, se faz necessário ampliar a gama de habilidades a ser sensibilizada.

Ao elaborar este estudo, percebemos que, durante o percurso da graduação, temos algumas disciplinas com um foco lúdico que fomentam o questionamento do porquê. A partir dessas inquietações, foi possível buscar em outros cursos se eles tinham as mesmas dinâmicas nas aulas para favorecer seus alunos no que diz respeito à aprendizagem. Sendo que um promove a saúde e o outro promove a educação do ser humano, ou seja, focos totalmente diferentes, porém aliados em prol do desenvolvimento humano.

O que entendemos por ludicidade deriva do termo lúdico, do latim *ludus* que quer dizer jogo, brincar, aspectos relacionados à psicomotricidade, característica humana. Ou seja, é a própria função educativa da brincadeira ao ser a promotora de aprendizagens que ampliarão prazerosamente a capacidade de investigar, de construir um saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Neste sentido o lúdico é parte constituinte da personalidade, do corpo, do comportamento de uma sociedade.

Para Friedmann (1996a), “a ludicidade, o brincar e o jogar apresentam pontos que afirmam que os jogos lúdicos permitem uma situação educativa, cooperativa e interacional, com regras do jogo e, ao mesmo tempo, elabora e desempenha ações de cooperação e interação que estimulam a capacidade de conviver em grupos sociais”.

Com estes apontamentos, se quer dizer que existem práticas pedagógicas com relação próxima, entre jogo e situações problemas em que se oferecem condições dos educandos vivenciarem soluções em atividades e com o uso da lógica e do raciocínio desenvolverem a cognição, os valores morais, a ética e a capacidade do humano em viver em grupo de forma harmônica.

A ludicidade referenciada na obra de Benjamin (1984) traz a reflexão em que o brinquedo, a brincadeira e o jogo foram concebidos como fenômenos a serem estudados. O brinquedo, para este autor, representa a evolução histórica das sociedades e deixa marcas na maneira de ver e interagir com o outro e com o mundo, pois o brinquedo caracteriza a criatividade.

Neste sentido, para Dalla Corte (2004), pensar que a criatividade é uma qualidade que o ser humano possui e deve exercitá-la, pois o homem cada vez mais está na busca de novas teorias, práticas e saberes, portanto a criatividade é uma forma de se expressar em diversas situações, desde a mais simples até a mais complexa, mas sempre presente em nosso cotidiano.

Vygotsky (1991) nos faz pensar uma concepção do eu a partir da base social e construído em um modelo social. Assim, só existirá o eu no contexto com o outro e a partir das experiências com os outros mediadas socialmente em movimento. Neste sentido é que as interações sociais são fundamentais ao desenvolvimento do homem, e este desde seu nascimento, brinca, explora, conhece e toma consciência do que vê, sente e interage no mundo, em que a criatividade garante o desenvolvimento enquanto humano.

Souza e Alencar (2008) ressaltam que há pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos superiores. Embora compreendemos que a partir dos avanços na área da ludicidade, os cursos de graduação que apresentam em sua atuação profissional a interação com crianças, estão cada vez mais desenvolvendo ações lúdicas.

Percebemos que a ludicidade, gradativamente vem sendo compreendida como um elemento fundamental no desenvolvimento infantil e em função disso os cursos de graduação vão inserindo essas discussões nas disciplinas optativas, palestras, discussões e nas disciplinas curriculares.

LUDICIDADE NO CONTEXTO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM COM INTERFACES NA PEDAGOGIA

Um importante documento que norteou este estudo foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem e de Pedagogia disponíveis no site do Centro Universitário Franciscano.

É relevante pesquisar sobre as práticas lúdicas na Educação Superior no sentido de que elas podem favorecer o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e contribuem para que os acadêmicos se tornem profissionais capazes de inovar independente de sua área de atuação.

Compreendemos o papel de um professor, no âmbito da Educação Superior, como formador de profissionais e suas responsabilidades perante a futura profissão. Neste sentido, o professor tem o desafio de planejar as aulas com base em metodologias de ensino que sejam estratégicas para a aprendizagem dos alunos.

Isso requer do professor um conhecimento aprofundado da sua área específica para que ele possa criar diferenciadas possibilidades de ensinar o conteúdo por meio da ludicidade. Segundo Cunha (2010, p. 25), a docência é “uma atividade complexa, exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício”.

Assim, a busca por embasamento para tal aproximação, nos possibilitou, ao ler um dos documentos que legitimam o curso de Enfermagem, na Instituição, que traz em seu corpo outra possível justificativa ancorada na interdisciplinaridade: “[...] é entendida como um princípio que integra e dá unidade ao conhecimento e que permite o rompimento da fragmentação das disciplinas que compõem o currículo [...]” (CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, 2012, p. 12).

O projeto do curso de Pedagogia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP Nº: 5/2005) considera que os conhecimentos e atividades teórico-práticos necessitam ter

por base um conjunto de competências e habilidades, sendo uma delas em relação a interdisciplinaridade, quanto “ao domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos, bem como a sua articulação interdisciplinar por meio de apropriação de conhecimentos específicos e pedagógicos, necessários a construção de conhecimentos [...], os quais balizam à compreensão de mundo” (CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, 2010, p. 13).

O registro da interdisciplinaridade no contexto dos documentos respalda as interações que, na atualidade, a Educação Superior necessita, em função de que precisamos desenvolver uma formação global, para futuramente atuar em equipe, compartilhando ações, ideias e conhecimentos.

Ao pensarmos os espaços que a ludicidade pode ocupar, no âmbito dos cursos de Enfermagem e Pedagogia, evidenciou-se que o desenvolvimento humano necessita da dimensão lúdica, muito presente na infância, portanto é pertinente um estudo da Pedagogia, por meio da interdisciplinaridade, para refletir a sua possibilidade na formação de profissionais da área da saúde, mais precisamente da Enfermagem.

Assim, desenvolver a criatividade deste profissional em formação é, para Souza e Alencar (2008), no entanto, uma das características mais raras de se encontrar nos jovens, pois eles parecem estar sendo preparados para atitudes conformistas e não para o novo. Alguns pesquisadores ressaltam que, se a sala de aula não for um ambiente propício e estimulador da criatividade no sentido de promover e facilitar o pensamento e a criatividade de seu aluno, ela jamais se tornará um espaço gerador de novas ideias.

Ao lermos os documentos que legitimam a formação de um profissional humano, com base em uma dimensão humanística que busca espaço nos cursos pertencentes à área das Ciências da Saúde, encontramos a busca por um perfil:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2012, p. 01).

Segundo Souza e Alencar (2008), existem muitos pesquisadores que falam que esse problema não é apenas de cursos superiores. Entretanto, os professores têm se preocupado em valorizar somente alguns aspectos referentes ao conteúdo e deixado de lado o desempenho das outras habilidades dos seus alunos, estas que podem tornar-se elementos fundamentais na regulação do comportamento criativo, como a autodeterminação.

As Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação - MEC dispõe para os cursos de Enfermagem das Instituições de Educação Superior:

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) orientam para a formação do Enfermeiro com caráter generalista, humanista e qualificado para o exercício de Enfermagem, com condições de atuar em todos os

níveis de atenção à saúde, com capacitação para promover a saúde integral do ser humano. Os egressos vêm desempenhando funções diferenciadas na implantação do SUS, assumindo, inclusive, funções de gerenciamento de equipes multidisciplinares (BRASIL, 2012, p. 13).

Assim, na busca por um profissional humano e generalista capaz de atuar em equipes multidisciplinares requer uma formação pautada na totalidade do ser humano, para promoção da saúde integral do ser.

A referência acerca da ludicidade nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), em seu artigo 6º, como uma dimensão importante, portanto necessária ao processo ensino-aprendizagem dos docentes da Educação Básica, principalmente, em nível de Educação Infantil, como salienta o artigo 6º, pois o princípio presente na formação docente com a perspectiva da ludicidade, o trabalho pedagógico, a indissociabilidade entre teoria-prática, o trabalho coletivo e interdisciplinar e a gestão democrática para a formação de professores, neste caso específico, pedagogos.

A necessidade desse diálogo entre Pedagogia e Enfermagem, em relação à ludicidade, encontrou em Friedman (1996a), que é por meio dessas situações que os seres humanos passam a expressar seus sentimentos, dentro de um mundo de linguagem não verbal, na tentativa de apresentar o seu mundo para os adultos. Para a autora, o brincar é mais espontâneo e a criança passa a construir seu mundo e, melhor ainda, também pode desconstruir esse mundo sem se preocupar com as regras que existem nos jogos.

Neste sentido, o caráter lúdico institui uma profunda reflexão que, a partir de 2001, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. Conforme mencionado no Parecer CNE/CES 1.133/2001:

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisdões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 2012, p. 2).

A análise documental do PPC e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia mostra que a ludicidade é a grande diferenciação capaz de oportunizar um estudo com ênfase no prazer, na alegria e no envolvimento de todo o organismo humano na ação de brincar, neste caso, brincar aprendendo.

Para tanto, o pensamento com base nos documentos e nos ensinamentos dos autores que nos fizeram querer pensar e discutir algo mais sobre a questão do trabalho docente nos cursos superiores com um viés lúdico, contém em Souza e Alencar (2008) questões das contribuições que as práticas lúdicas podem trazer para a sala de aula universitária. Em Vygotsky (1991), ao tratar

da questão social, o ser humano se desenvolve por meio das suas experiências e relações com os outros. Já, Friedman (1996a) corrobora que a ludicidade, o brincar e o jogar apresentam pontos que afirmam que os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, com regras do jogo e, ao mesmo tempo, elabora e desempenha ações de cooperação e interação que estimulam a capacidade de conviver em grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o que ficou deste estudo vale destacar que foi muito pertinente aproximar duas áreas distintas do conhecimento: saúde e educação. Foi possível perceber o quanto a área da educação pode contribuir com a da saúde, no sentido de promover o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico dos seres humanos. Assim como pode a Pedagogia corroborar para humanizar a área da saúde, neste caso a Enfermagem, no sentido de que as áreas se aproximam quando se trabalha com a infância. A criança que se encontra hospitalizada, necessita de cuidados em relação a sua enfermidade e, além disso, brincar com a mediação de especialistas na área da educação.

Nesta perspectiva, foi prazeroso constatar que se aprende brincando, por entender que por meio da ludicidade nos desenvolvemos e, além disso, o professor ao ensinar de forma lúdica, como estratégia pedagógica, o ensino pode tornar-se mais saudável, prazeroso, dinâmico e atraente.

Foi pertinente entender que um acadêmico de Enfermagem, na sua formação, necessita aprender estratégias lúdicas para futuramente auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem das pessoas. Sendo o trabalho lúdico fator responsável pelo desenvolvimento do ser humano, isso se aplica também a acadêmicos e professores.

Com base nos conhecimentos adquiridos durante a graduação, pretendo trabalhar dinamicamente, inserindo nas minhas práticas os subsídios necessários e possibilidades de trabalho para realizar com outros profissionais no âmbito escolar.

Concluimos que, nos dois cursos analisados, o enfoque do lúdico é muito relevante, sendo que a Pedagogia já desenvolve suas metodologias através da ludicidade e a Enfermagem busca suporte lúdico para as aulas práticas. Ao pensarmos o quanto um profissional das áreas da saúde e educação diferencia-se dos demais profissionais de outros cursos pelo fato de ter uma formação acadêmica que lhe possibilitasse interagir com as outras pessoas, prestando serviços de uma forma mais alegre, saudável, amável e muito mais prazerosa.

No sentido de qualificar o conhecimento e o prazer do exercício daquilo que se faz e daquilo que se recebe, entende-se a relevância de agregar às práticas docentes atividades lúdicas e mesmo que tenham focos de estudo diferentes, acredita-se que a Pedagogia e a Enfermagem têm desempenhado um trabalho de qualidade, pois ambas demonstram, nas diferentes ações, bastante comprometimento quando se fala no educar e no cuidar do ser humano com base na promoção da saúde e da educação.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia**. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/Rg9AKd>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem**. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/ewCfoh>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Curso de Pedagogia**. Projeto Pedagógico do Curso. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/2698QA>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

_____. **Curso de Enfermagem**. Projeto Pedagógico do Curso. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/EvQm8T>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira&Martins, 2010.

DALLA CORTE, Marilene. **Um olhar nos processos de criação do professor de anos iniciais ao exercer a prática pedagógica em artes visuais**. 328p. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996a.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996b.

GAIO, R.; CARVALHO, R. B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (Org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1994.

SOUZA, D. R. de; ALENCAR, E. M. L. S. Práticas de avaliação no curso de pedagogia e suas contribuições para a criatividade discente. **Psico**, v. 39, n. 2, p. 182-191, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas - SP: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

